

Bem-estar animal e medicinas integrativas

Leonardo Rocha Vianna^{1*} , Bruna Aparecida Lima Gonçalves² , Camila de Castro Andrade³ 

¹Médico Veterinário, Mestre em Clínica e Cirurgia Veterinária pela Universidade Federal de Minas Gerais. Homeopata, Acupunturista, Medicina Tradicional Chinesa, Terapeuta Neural.

²Médica Veterinária, Mestre em Ciência Animal pela Universidade Federal de Minas Gerais. Acupuntura, Terapeuta Neural.

³Médica Veterinária, Aprimoramento em Anestesiologia, Clínica Médica e Cirúrgica pela PUC Minas, Betim, Brasil.

*Autor para correspondência, E-mail: veteo22@gmail.com.

Resumo. O bem-estar animal hoje impacta de maneira significativa na produção animal, seja no aspecto econômico ou no aspecto social, pois está cada vez mais em evidência na opinião pública. Pode ser definido como o estado de um indivíduo frente às suas tentativas de se adaptar ao ambiente em que está inserido, sendo bastante complexo e individualizado para cada espécie, raça e sistema de produção. A definição também se estende aos animais de companhia, que atualmente vivem os efeitos da domesticação e antropomorfização, refletindo em problemas comportamentais. Neste contexto, as medicinas complementares surgem como aliadas, agregando benefícios às diversas espécies animais. Visam a restauração e manutenção da saúde, abordando o indivíduo como um todo, considerando o ambiente em que vive, a sua alimentação, a sua interação com outros animais e com os tutores. Dentro deste panorama, espera-se que os conhecimentos e práticas relacionadas ao bem-estar animal e as medicinas complementares cresçam em conjunto, em direção a uma melhor qualidade de vida dos animais nos ambientes de produção e domésticos.

Palavras-chave: Bem-estar animal, medicinas complementares, pet, produção

Animal welfare and integrative medicines

Abstract. Currently, animal welfare has a significant impact on animal production, whether in the economic or social aspect, as it is increasingly in importance in public opinion. It can be defined as the state of an individual in the face of its attempts to adapt to the environment in which it is inserted, being quite complex and individualized for each species, breeds and production systems. This definition also extends to companion animals, which are currently experiencing the effects of domestication and anthropomorphization, and it reflects in behavioral problems. In this context, complementary medicines emerge as allies, adding benefits to different species. They aim to restore and maintain health, addressing the individual as a whole, and taking into account the environment in which they live, their food, their interaction with other animals and with tutors. Within this scenario, it is expected that knowledge and practices related to animal welfare and complementary medicines will grow together, towards a better quality of life for animals in production and domestic environments.

Keywords: Animal welfare, complementary medicines, pet, production

Introdução

Conceitualmente, a definição de bem-estar mais aceita no meio científico é a elaborada por [Broom \(1986\)](#) de acordo com a qual o bem-estar animal é o estado do indivíduo frente às suas tentativas de se adaptar ao ambiente em que está inserido ([Andrioli et al., 2020](#); [Bond et al., 2012](#); [Braga et al., 2018](#); [Honorato et al., 2012](#); [Miranda et al., 2013](#)). Segundo [Miranda et al. \(2013\)](#), a questão do bem-estar animal é ampla e abrange a cadeia produtiva integralmente. Concerne à ética e respeito aos animais, ao aspecto social do meio de trabalho e à qualidade do produto final, com melhor desempenho econômico.

As terapias complementares são comumente utilizadas nos animais, podendo ser empregadas como tratamento único ou conjugado a outras terapias tradicionais e complementares, na prevenção e no tratamento de doenças ([Bergh et al., 2021](#)). A medicina complementar é de orientação humanista, consiste em terapias biológicas que atuam a favor do bem-estar, visam medidas preventivas para a manutenção da saúde e para a regulação da capacidade espontânea de equilíbrio corporal ([Lopes, 2010](#)).

Desenvolvimento

O contexto marcado pela alta demanda por proteína de origem animal e pela necessidade cada vez maior de intensificação da produção expõe o conflito existente entre o animal, como entidade biológica com suas necessidades específicas, e os sistemas produtivos ([Braga et al., 2018](#)). O bem-estar animal torna-se um tópico em evidência atualmente, não somente por exigências do mercado internacional como também pela consciência e valorização por parte do consumidor de produtos de origem animal obtidos de forma sustentável, com respeito ao meio ambiente, às leis trabalhistas e ao bem-estar dos animais ([Andrioli et al., 2020](#); [Miranda et al., 2013](#)).

A compreensão do bem-estar animal, em sua plenitude, vai além do funcionamento biológico harmonioso do ser, o qual pode ser mensurado objetivamente por parâmetros fisiológicos e índices de produtividade e reprodução. A subjetividade do animal também é de extrema relevância ([Honorato et al., 2012](#)). Entende-se que um animal em bem-estar pleno tem condições de expressar seu comportamento natural, estando saudável, bem alimentado e sentindo-se seguro, de modo a não sofrer de angústia, dor ou medo ([Braga et al., 2018](#); [Siqueira & Bastos, 2020](#)).

A relação humano-animal tem sido objeto de estudos multidisciplinares principalmente a partir de 1980 ([Broom & Molento, 2004](#); [Grandin, 2014](#); [Morton & Hau, 2002](#)). A interação com os animais de estimação ou “pets” é de grande significado psicológico para o ser humano, trazendo-lhe bem-estar físico, sentimentos de afeto, amor, segurança e companhia, sendo muito notáveis os benefícios em pessoas vulneráveis tais como idosos, doentes crônicos e pacientes psiquiátricos, por exemplo ([Alves & Steyer, 2019](#); [Verga & Michelazzi, 2009](#)).

O interesse do ser humano por uma relação mais próxima com os animais remonta à antiguidade, com registros de domesticação de cães e gatos de milhares de anos antes de Cristo ([Alves & Steyer, 2019](#)). Atualmente, a quantidade e a importância dos pets vêm crescendo, de modo que a convivência com os animais se tornou uma parte essencial da vida humana ([Siqueira & Bastos, 2020](#)).

Pontos críticos importantes relacionados ao bem-estar animal em gado leiteiro e de corte são a subnutrição, a alta prevalência de doenças decorrentes de um manejo inadequado (mastites, afecções de casco, lesões), o transporte e o desconforto e a privação de espaço e da liberdade de exibir o comportamento natural em sistemas de confinamento ([Bond et al., 2012](#); [Martins & Pieruzzi, 2011](#); [Miranda et al., 2013](#)).

O bem-estar animal pode ser avaliado objetivamente pelo comportamento e de variáveis fisiológicas. Entretanto, o fenômeno da antropomorfização dos animais de companhia é uma tendência que dificulta essa avaliação objetiva, além de poder contribuir negativamente para a própria saúde e bem-estar do indivíduo ([Serpell, 1986](#); [Siqueira & Bastos, 2020](#); [Verga & Michelazzi, 2009](#)).

Tendo como base o conceito proposto por [Broom \(1986\)](#), um indivíduo que encontra dificuldades de se adaptar a um ambiente adverso apresentará respostas fisiológicas e comportamentais proporcionais ao seu baixo nível de bem-estar ([Faraco & Seminotti, 2004](#); [Ferreira & Sampaio, 2010](#)). Assim, cães e gatos podem apresentar problemas comportamentais importantes que refletem um estado de estresse crônico, tais como ansiedade de separação, estereotípias, compulsões, medos exacerbados e principalmente a agressividade ([Verga & Michelazzi, 2009](#)). Dentro do mesmo raciocínio, a estereotípia também é um problema comportamental em bovinos leiteiros que se encontram com bem-estar reduzido em sistemas de produção intensivos. Nesta espécie, as frequências cardíaca e respiratória e a mensuração de cortisol em sangue e fezes são parâmetros utilizados na avaliação objetiva do bem-estar animal ([Bond et al., 2012](#)).

Ainda, no contexto da produção animal, a avaliação do bem-estar pode ser feita de uma forma abrangente pelo modelo dos cinco domínios, introduzido pelos pesquisadores [Mellor & Reid \(1994\)](#).

Este sistema consiste em uma análise situacional racional e sistemática que considera os aspectos físicos e mentais do animal, divididos em cinco categorias: domínio 1 - nutrição; domínio 2 - ambiente; domínio 3 - saúde; domínio 4 - comportamento e domínio 5 - mental. Esta abordagem pode ser aplicada em diferentes espécies de interesse zootécnico, como bovinos, suínos e aves ([Braga et al., 2018](#)).

Vale ressaltar a importância da interação com o ser humano, na figura do tratador, no bem-estar dos animais nos sistemas de produção. Estudos demonstram que interações humano-animal negativas em bovinos leiteiros podem diminuir a produção de leite em quantidade e qualidade, afetando até mesmo a quantidade de sólidos e a proporção de leite residual após ordenha. Muito embora essas interações sejam complexas e careçam de mais estudos, propõe-se que as consequências negativas supracitadas estejam relacionadas ao medo experimentado pelo animal e às respostas fisiológicas inerentes, com aumento do cortisol e da frequência cardíaca ([Andrioli et al., 2020](#); [Honorato et al., 2012](#)).

As práticas complementares auxiliam em diversos quadros: algicos, tumorais, quadros ortopédicos, infecciosos, mastite, gastrite, paralisias, quadros neurológicos, quadros respiratórios, comportamentais, patologias crônicas, degenerativas, de ordem psíquica e favorece o equilíbrio do estado emocional entre outros. Trata o ser de forma integral (corpo e mente) a fim de promover a estimulação das forças vitais responsáveis pela saúde e bem-estar, visa a restauração e manutenção da saúde ([Lopes, 2010](#)). Seguem alguns exemplos de práticas integrativas: Homeopatia, Acupuntura, Terapia Neural, Aromaterapia, Biorressonância, Iridologia, Terapia Vibracional entre outras ([Bergh et al., 2021](#); [Cadima et al. 2022](#)).

- Homeopatia, criada por Hahnemann, consiste em utilizar substâncias homeopáticas, químicas, orgânicas, enzimas únicas ou combinadas, a fim de estimular o equilíbrio do paciente. Reconhecida como especialidade veterinária desde 1995 ([Lopes, 2010](#)).
- Acupuntura veterinária, estudos mostram que sua origem seja de 1.765 a.C., quando trataram os cavalos de batalha chineses. Estima-se em 3.000 anos a idade de um tratado descoberto no Sri Lanka sobre a aplicação da técnica em elefantes indianos. Consiste no estímulo de determinados pontos do corpo, chamados acupontos, para restabelecer o equilíbrio do paciente ([Lopes, 2010](#)). Os pontos possuem determinadas funções e, são escolhidos, de acordo com a individualidade de cada caso. Em 1995 foi reconhecida como especialidade médico veterinária ([Lopes, 2010](#)).
- Terapia Neural, consiste na utilização de anestésicos locais em baixas concentrações em locais escolhidos de acordo com o paciente ([Bergh et al., 2021](#)).
- Aromaterapia, consiste na utilização de óleos essenciais, extratos vegetais para diversos fins terapêuticos ([Bergh et al., 2021](#); [Cadima et al. 2022](#)).
- Biorressonância, é possível diagnosticar e tratar um paciente ao medir os seus parâmetros eletromagnéticos através de métodos especiais ([Lopes, 2010](#)).
- Iridologia, é a avaliação da íris do paciente para identificação de doenças ([Bergh et al., 2021](#)).
- Terapia Vibracional é quando as vibrações são transferidas para o corpo através de uma superfície que está em um estado de vibração mecânica ([Bergh et al., 2021](#)).
- As terapias complementares podem ser utilizadas de variadas formas, como único tratamento ou conjugado a outras terapias ([Lopes, 2010](#)).

Discussão

O contexto do bem-estar animal hoje impacta de maneira significativa e científica na produção animal, é bastante complexo e individualizado para cada espécie, raça e sistema de produção. De acordo com [Verga & Michelazzi \(2009\)](#), em relação aos animais de companhia, o bem-estar emerge recentemente como uma área importante a ser explorada, uma vez que a domesticação e o panorama atual da relação do ser humano com os cães e gatos vêm se refletindo em um aumento de problemas comportamentais e doenças secundárias ao estresse. Assim, as medicinas integrativas e complementares surgem como valiosas aliadas, e várias das técnicas naturais e energéticas, pela sua filosofia e sistema de abordagem e de tratamento, oferecem novas perspectivas de visão dentro do bem-estar animal ([Lopes, 2010](#)).

Em um contexto ainda mais abrangente, é necessário pensar também no bem-estar humano como consumidor e como integrante da cadeia produtiva, o que está associado como um todo ao processo de produção e à qualidade dos produtos da pecuária utilizados na alimentação, vestimenta e confecção de demais produtos de origem animal.

Além da prevenção, muitas vezes são necessárias abordagens de tratamento de rebanhos ou individuais a nível físico, comportamental ou emocional, o que as medicinas integrativas podem proporcionar de maneira natural e com menor custo. Além disso, estas técnicas e medicinas especializadas não impactam na introdução de produtos tóxicos nos corpos dos animais, o que é muito relevante quando se considera o problema dos resíduos de antimicrobianos em carne e leite por exemplo.

Considerações finais

A expectativa é de que tanto os conhecimentos e políticas de implementação de bem-estar animal quanto as medicinas integrativas e complementares apresentarão um grande crescimento para os próximos anos. Crescerão juntos, principalmente porque estão ligados aos atuais conceitos e trabalhos científicos, a uma melhor condição de vida para animais e humanos e ainda apresentam estudos de maior lucratividade e menor intoxicação na produção animal. O ser humano está a cada dia mais exigente na qualidade dos produtos consumidos e valoriza cada vez mais as propriedades que respeitem os animais e os trate com respeito, ética e sem produtos tóxicos e acumulativos. Os conceitos de bem-estar nos pets também serão renovados principalmente com o auxílio dos profissionais que se especializam nas medicinas naturais e energéticas e irão ajudar o ser humano na compreensão dos animais de companhia e suas necessidades naturais. Em um momento que diversas enfermidades secundárias ao estresse aumentam nas populações de cães e gatos domiciliados, as medicinas complementares que compreendem o indivíduo em sua plenitude e singularidade se fazem ainda mais necessárias.

Referências bibliográficas

- Alves, L., & Steyer, S. (2019). Interação humano-animal: O apego interespecie. *Perspectivas em Psicologia*, 23(2), 124–142.
- Andrioli, M., Carvalhal, M., Costa, F., & Costa, M. P. (2020). Efeitos da interação humano-animal no bem-estar de ruminantes leiteiros: Uma revisão. *Veterinária e Zootecnia*, 27, 1–14. <https://doi.org/10.35172/rvz.2020.v27.497>.
- Bergh, A., Lund, I., Boström, A., Hyytiäinen, H., & Asplund, K. (2021). A systematic review of complementary and alternative veterinary medicine: “Miscellaneous therapies.” *Animals*, 11(12), 3356. <https://doi.org/10.3390/ani11123356>.
- Bond, G. B., Almeida, R., Ostrensky, A., & Molento, C. F. M. (2012). Métodos de diagnóstico e pontos críticos de bem-estar de bovinos leiteiros. *Ciência Rural*, 42(7), 1286–1293. <https://doi.org/10.1590/S0103-84782012005000044>.
- Braga, J. S., Macitelli, F., Lima, V. A., & Diesel, T. (2018). O modelo dos “Cinco Domínios” do bem-estar animal aplicado em sistemas intensivos de produção de bovinos, suínos e aves. *Revista Brasileira de Zootecias*, 19(2), 204–226.
- Broom, D. M. (1986). Indicators of poor welfare. *British Veterinary Journal*, 142(6), 524–526.
- Broom, D. M., & Molento, C. F. M. (2004). Animal welfare: concept and related issues—review. *Archives of Veterinary Science*, 9(2), 1–11.
- Cadima, A. V. S., Franco, G. L., Gama, B. M. G., Silva, N. C., Coelho, S. S. & Moraes, D. V. (2022). Desmistificando o senso comum das terapias integrativas na medicina veterinária: Revisão. *PUBVET*, 16(09), 1203, 1-7. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v16n09a1203.1-7>
- Faraco, C. B., & Seminotti, N. (2004). A relação homem-animal e a prática veterinária. *Revista CFMV*, 10(32), 57–62.
- Ferreira, S. A., & Sampaio, I. B. M. (2010). Relação homem-animal e bem-estar do cão domiciliado. *Archives of Veterinary Science*, 15(1), 22–35.
- Grandin, T. (2014). Animal welfare and society concerns finding the missing link. *Meat Science*, 98, 461–469.

- Honorato, L. A., Hötzel, M. J., Gomes, C. C. M., Silveira, I. D. B., & Machado-Filho, L. C. P. (2012). Particularidade relevante da interação humana-animal para o bem-estar e produtividade de vacas leiteiras. *Ciência Rural*, 42, 332–339.
- Lopes, D. F. (2010). Terapias complementares usadas na Medicina Veterinária. *PUBVET*, 4(Art-816), 1–15.
- Martins, M. F., & Pieruzzi, P. A. P. (2011). Bem estar animal na bovinocultura leiteira. In M. V. D. Santos, L. F. P. Silva, F. P. Rennó, & R. D. Albuquerque (Eds.), *Novos desafios da pesquisa em nutrição e produção animal*. VTN.
- Mellor, D. J., & Reid, C. S. W. (1994). Concepts of animal well-being and predicting the impact of procedures on experimental animals. *WellBeing International*, 1, 1–22.
- Miranda, D. L., Carvalho, J. M., & Thomé, K. M. (2013). Bem-estar animal na produção de carne bovina brasileira. *Informações Econômicas*, 43(2), 46–56.
- Morton, D. B., & Hau, J. (2002). Welfare assessment and humane endpoints. In J. Hau & G. L. van Hooser (Eds.), *Handbook of laboratory animal science: essential principles and practices* (Vol. 1, pp. 457–486). Seattle, CRC Press. <https://doi.org/10.1201/b10416-19>.
- Serpell, J. (1986). In the company of animals. In *A study New York: Basil Blackwell*. Blackwell.
- Siqueira, V. C., & Bastos, P. A. S. (2020). Bem-estar animal para clínicos veterinários. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(2), 1713–1746. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n2-033>.
- Verga, M., & Michelazzi, M. (2009). Companion animal welfare and possible implications on the human–pet relationship. *Italian Journal of Animal Science*, 8(sup1), 231–240. <https://doi.org/10.4081/ijas.2009.s1.231>.

Histórico do artigo:

Recebido: 8 de julho de 2022.

Aprovado: 20 de julho de 2022.

Disponível online: 19 de agosto 2022.

Licenciamento: Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0), a qual permite uso irrestrito, distribuição, reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam devidamente creditados.